

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Número avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou réclames (secção)
SECCÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25%
de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

CAVALOS DE FÃO E O RIO CAVADO

UM ALVITRE

I V

Levado a efeito todo este trabalho, além de auferirmos ingentes benefícios, temos já iniciado o porto de abrigo, á custa do nosso suor, sem o subsidio dos poderes publicos e sem favor do Porto, inimigo intransigente, irreconciliavel dos «Cavalos de Fão», e por sequencia inimigo de todo o norte do paiz. Demonstramos isto. A mais doutras provas já aduzidas em diversos escritos apresentemos esta—Antes de iniciar-se os trabalhos do porto de desabrigo de Leixões, o inteligente e distinto engenheiro Manoel A. Espregueira, natural de Viana do Castelo, habilissimo ministro da Fazenda nos ultimos anos da monarchia, infelizmente falecido, veio em commissão de estudo aos «Cavalos de Fão», encarregado pelo governo, no sentido de emitir seu parecer a respeito do porto de abrigo nestas pedras; parecer, que deu preferencia aos «Cavalos de Fão», sobre Leixões. Sua ex.^a interrogado neste ponto por diversos amigos, respondia com a maxima franque-

za: «Dos «Cavalos de Fão» pode fazer-se um dos primeiros portos conhecidos». O Porto havendo conhecimento do facto, enfortiu tenazmente pelo porto de desabrigo de Leixões, e assim se fez; não obstante o governo objectar que, de todos os engenheiros (doze pelo menos) não se encontrava um que assumisse a responsabilidade das obras, e que todos alimentavam receios pelo assoreamento da bacia e pela solidez dos molhes. Por ultimo o governo teve de contemplar com o sordido egoismo do Porto. D'aqui, veio agravar-se, de modo assustador, a crise comercial, industrial e agricola de todo o norte do paiz. D'aqui, veio uma enfiada de espavoridos naufragios com suas vitimas, o que levou casas exportadoras e de seguros estrangeiros a recusarem seus fretamentos e seguros por via Leixões. D'aqui proveio o escandalo mundial de haver afundado em Leixões, até á epoca presente, o melhor de 20:000 contos, e em via de afundar mais 20:000 contos no porto descomercial... Ah! perdão, comercial sim! Para mercadejar maior numero de vitimas e de naufragios. Para mercadejar a incompetencia dos nossos engenheiros. Para mercadejar o egoismo e prepotencia do Porto, ou a sua curteza de ideias. Para

mercadejar finalmente, a escandalosa protecção dos poderes publicos sobre o Porto, com manifesto prejuizo do norte do paiz e do cofre nacional.

Que esta anomalia economica, financeira e administrativa nos viesse, tão só, da monarchia, passe de largo, atenta a sua desorientação; mas que viesse a Republica sanciona-la e amplia-la com o porto comercial, mal se acredita, apesar de ser verdade!

Mais lindo e belo, é haver um meio infalivel para aniquilar, dum jacto, essa ininterrupta cadeia de horrificas calamidades, e não se lançar mão de ele!... Como seria completar-se o porto de abrigo dos «Cavalos de Fão» cujos fundamentos a Natureza ha lançado com todos os predicados, que a tecnologia moderna requer. Em verdade, onde poderá ver-se um porto com duas entradas francas, a toda a hora e com todo o mar e tempo? Onde poderá ver-se uma bacia da superficie de mais de kilometro quadrado com seus caes acostaveis? Onde poderá ver-se uma bacia serena e limpa com a profundidade de dezesseis braças—de oito palmos—a morrer em zero numa praia de areia?... O distinto engenheiro Carvalho Assunção, que ha dois ou tres anos sondou esta bacia, declarou

terminante, haver profundidade para todo e qualquer navio.

Este porto, nunca, jamais, póde ser assoreado porque, além das suas barras existe pedra—a grande profundidade—e lodo, e não areia como se vê fora da barra de Leixões, donde lhe provem o seu eterno assoreamento. Isto, junto ao abalado dos seus fundamentos, nunca, por nunca, pode dar coisa alguma por mais transformações que lhe deem os caricaturistas, que o defendem. E quanto se gastar quanto se perde! Façamos nossas estas palavras do inteligente engenheiro Estevão de Vasconcelos, que, na sua visita a Leixões, quando da sua terrivel catastrophe, então ministro do fomento, apoz o Porto encarecer o futuro porto comercial, alvitrou: «E' lançar dinheiro ao fundo do mar». Em face desta afirmativa, que é de simples intuição, e que abraça a inteligencia mais tacanha, por Deus, não atirem com mais dinheiro ao fundo do mar. Conservem, por muito favor, isso que para ahí está. Ao inverso é loucura, que reclama Conde Ferreira.

Falseamos a verdade em tudo isto?... Venha de lá esse desmentido. Venha a questão para a imprensa.

Esta momentosa questão não pode, não deve e não ha de

FOLHETIM

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA

(APONTAMENTOS)

VOCABULÁRIO MINHOTO

(Continuação)

Entabeirar—Processo de soalhar pavimentos que consiste em dividir o quadrilátero, com duas diagonais, em quatro triangulos, cada um dos quais é pavimentado em separado. V. *Parquète* nos dicionários.
Entradote—Bebedo: «Um belo dia quando o padraсто veio para casa entradote...» [A. Forjaz —*Lucta* de 8-7-15].
Entrampa—Entranpar, sujar com trapas: «...e a todos nos entrampa nos mesmos desconchavos...» [*Lucta* de 23-7-15].
Entrapolar—«...de amouchar num canto, de entrapeirar num alto.» [*Lucta* de 23-7-15].
Entrezilhado—O mesmo que encara-velhado.
Entroplear—Armar conflitos, desafiar: «se torna a entroplear comigo parto-lhe a cara!». V. *Petilhar*.

Entrudada—V. *entrudar*.

Entrudar—Alem do sig. dado pelos dicionários tem outro: comer bem. Entrudar está para o Carnaval como consoar para o Natal. Diz-se: consoei bem; entrudei bem. A consoada em geral é feita de bacalhau com batatas e hortaliça em grande abundância, polvo guizado ou com arroz, mexidos e vinho quente. A Entrudada é de carne: presunto, chouriços de carne e de sangue, carne de vaca guizada ou frango, filhoses e rabadas. Em algumas aldeias daqui, tambem usam o vinho quente na entrudada, mas não é da norma. Estas comensainas pantagruélicas realizam-se uma em domingo gordo e a outra,—a mais farta—em terça-feira de carnaval. No fim da ceia de terça-feira os homens da casa carregam as espingardas com pólvora seca e vão para os eirados dar tiros para não ficarem com o Entrudo em casa!

Depois no dia seguinte,—quarta-feira de cinzas—come-se apenas um magro caldo adubado com unto—para desconto

da indigestão da vespera!...

Entrudo—Na Póvoa de Varzim, entrudo é o individuo que anda mascarado: «E o entrudo assim que vê a namorada... Atraz do entrudo vai toda a garotada». [C. Landolt. *Folclore*, 98].

Enxambrar—Secar um pouco: «Pôr a roupa a enxambrar».

Enxofrado—Melindrado: «ficou enxofrado comigo».

Enxúlia—Enxúndia.

Erva-brava—Planta cujas folhas se assemelham um pouco ás das gramineas, mas de bordos serrilhados e cortantes. Os cães purgam-se comendo erva-brava.

Es—«O es é ir lá porque sempre ouvi dizer: quem quer vai quem não quer fica». [Ouv. a um homem de Gemeses]. E' vulgar em todo o concelho.

Esbangado—Que não tem barriga saliente. Que não segura as calças, ou as saias, na cinta.

Esbalarhar—Distrair: «Vá dar um passeio para esbalarhar!» Convalescer, melhorar. Desaparecer: «a trovoadá esbalarhou».

Esbarjar, esvarjar—Debulhar vargens do feijão. Esbarjar um beiral de silvas—corta-las. V. *esbeirar*.

Esbeirar—Limpar as beiras de silvas e ervas-bravas em volta do campo com o auxilio da enxada, do alvião e da fouce encabada.

Esbirradela—V. *birra*.

Esbocada—«...a ferralha esbocada das suas durindanas». [B. B. *Lucta* de 15-7-915].

Esbordar ou esbordear—V. *bordar*.

Esborralhar—Lançar por terra uma parede: «O carreiro da bouça da Feiteira está esborralhado».

Esbraçar—Gesticular com os braços; servir-se dos braços para nadar.

Escabichar—Procurar saber de outrem novidades que interessem. Escabichar os dentes.

Escabujar—Procurar: «escabujou toda essa ciscaria a ver se encontrava a libra!»

Escachar—(de escarcha ou do lat. *exquassare*): «Está frio que escacha!» «Escachou tudo com frio!»

Escadraçar—Espartigar, esmigalhar: «não é necessario escadraçar mais pão!»

Escafurnado—Limpo, aceado.

Escafurnar—Limpar os intersticios do solho, ao varrer: «Depois que escafurnou o soalho, pôs a vas-soura, ao canto, por traz da

ficar encubada nas furnas do olvido e da ilusão enquanto nos restar o ultimo alento de vida. Detestamos subserviencias, e por isso não seremos coniventes neste escandalo nacional que se está perpretando em Leixões com retumbancia no estrangeiro, como vem sendo a maior parte da imprensa do paiz pelo seu criminoso mutismo. Tenham paciencia os nossos colegas na imprensa, mas temos a hombridade de dizer a verdade toda, defeito com que anciamos morrer.

Por ventura não será esta questão de aliloqua importancia que se prende directamente com os interesses vitaes do norte do paiz; e com os interesses pecuniarios do tesouro nacional, exaustos?

Qual é o fim ultimo da imprensa, senão propugnar pelos justos interesses locais, regionaes e nacionaes? Como, pois, justificar o mutismo da imprensa n'esta questão? Será porque Leixões tem por si um gigante, e os «Cavalos de Fão» um pigmeu? Por certo. Todavia, fica variada a nossa testada.

Em nome pois dos interesses vitaes do norte, e em nome dos interesses pecuniarios do tesouro nacional, exoramos o Porto a exhibir em publico a superioridade de Leixões sobre os «Cavalos de Fão» para porto de abrigo ou comercial, sob os diversos aspectos tecnico, economico, financeiro, administrativo e humanitario.

Está posta a questão.

(Continua)

CHAVES COUPON.

A SAHIR BREVEMENTE

Vocabulario Minhoto

por MANOEL BOAVENTURA

masseira».

Escagarrinhar—«...meia duzia que vendo escagarrinhar-se diante de si a admiração das suas clientelas. [B. B.—Lucta de 3-6-915].

Escalabrado—Zangado, de mau humor.

Escalabrar—Fazer irritar, fazer zangar.

Escaldrinhar—Procurar, pesquisar.

Escamado—Avarento, que não dá nada a ninguem: «aquilo é um escamado de marca: não dá nem um devesil. Zangado.

Escamejar, esquelmejar, esqueimar—Dize-se que o peixe escameja ou esqueima, quando é ardido. Escamejar é voc. poveiro. Esqueimar é vulgar em todo o concelho d'Espozende.

Escamel—Maçada, trabalhadeira, estopada.

Escantilhão—Medida com que os pedreiros verificam a espessura das paredes, ou das peças de cantaria ou alvenaria em que trabalham. Tambem se chama cintarel a essa medida que, afinal não passa dum pedaço de pau da grossura duma bengala tendo um galho na extremidade para fixar contra a pedra



O Espozendense

Aos seus distinctos collegas e estimados assignantes

BOAS-FESTAS

UM SUICIDIO DRAMATICO

Madrid, 2.—O commerciante José Albert, de Valencia, hoje casado n'aquella cidade, suicidou-se durante o banquete que offereceu aos seus convidados, disparando um tiro na cabeça.

Averiguou-se que o motivo porque elle se suicidára foi o ter perdido ao jogo, a noite passada toda a sua fortuna.—S.

Extrahido do «Seculo», de Lisboa.

O JOGO

Homem sem fé, bom senso, e sem talento, Sem respeito por si, e amor pelo seu lar, Em bolas de roleta e cartas de jogar, Põem o maximo estudo, e grande aprazimento.

São, sem conta e medida, as horas de tormento Que este vicio infernal sempre despertar, Em muita esposa e mãe, que vivem a chorar, No mais atribulado e cru recolhimento.

No dia—que pavor!—tão belo noivado, Suicidou-se, em Valencia, um homem abastado, Por, na vespera, ao jogo os bens haver perdido.

E o facto é natural; que o homem, em tal vida, Se perde, ao mesmo tempo, os bens e o sentido, Póde em ladrão vir dar ou vir a ser suicida.

VICTOR CAL.

Assistencia religiosa na guerra

Foi publicado um decreto determinando que os generaes-commandantes das forças militares em operações de guerra, permitirão que seja dada aos militares que a quizerem, assistencia religiosa, devendo para esse fim incorporar-se ministros portuguezes das respectivas religiões.

cuja largura se deseja verificar.

Escapulo—Escúpulo. Dar escapulo a alguem: deixar fuir.

Escapuloso—Escrupuloso.

Escarafunchar—Emprega-se com o mesmo sig. que escafurnar. Gil Vicente empregou um voc. um pouco semelhante: *escarnefunchar*—palavra que me coligiram em Barcelos com o sig. de esgaravetar: «escarnefunchar o nariz com o dedo».

Este sig. aproxima muito esta palavra de escarafunchar e escafurnar.

Não sei bem com que sig. o illustre comediografo empregou o voc. escarnefunchar. Ele comprazia-se em inventar palavras segundo a opinião de Aubrey Bell. Será esta uma delas? Ou será um velho vocábulo corrente no seu tempo? E' provavel que tivesse recolhido da linguagem popular beirã este e outros termos que, amiude, intrometia pela sua vasta e originalissima obra.

Escaramujar—«O peixe a escaramujar»—pescada ensardinhada. [Landolt—*Felclore*, 166.

Escarlador—Os dic. dizem que escariador «é uma chave com que

Festas de Nossa Senhora da Saude

Contas de receita e despesa da sua festa no corrente anno

Vem hoje a commissão das festas a Nossa Senhora da Saude e Soledade, cumprir o dever que a si mesma se impoz, de annualmente dar conta aos devotos e subscriptores, da maneira como emprega as suas promessas e esmolas.

Receita

Rendimento na capella durante o anno, de esmolas nas caixas, prato aos domingos, cereaes, venda de herba, no adro etc..... 66\$600

Esmolas das caixas dos pescadores:

Antonio da Cunha	3\$025
Emilio Barboza Guerra	3\$820
Estacada do snr. F. Loureiro	4\$620
Virginia Ferreira	3\$355
José Faustino	3\$620
José Nunes Novo	2\$180
Mestre Laguna	965
Lazaro de Barros Lima	755
Bernardo Ilá	840
Sebastião Doninha	485
Francisco Ramos	220

Rendimento no peditorio das Novenas 6\$635

> no peditorio nas ruas 4\$525

> das cadeiras 1\$620

Lenha vendida 2\$400

Barraca do pim-pam-pum 655

Rendimento do annuario dos Irmãos 15\$360

Rendimento do Bazar 7\$8010

Rendimento do prato nos dias 14 e 15 91\$335

Subscrição nas ruas 186\$330

Somma reis.....477\$355

Despeza

Cantores das novenas, padres para assistir á missa e festas e armação da capella 45\$000

Fogo de artificio 85\$000

Musicas 167\$500

Iluminação do arraial 141\$500

Diversas despesas 31\$625

Somma reis.....470\$625

Receita.....477\$355

Despeza total, .470\$625

Saldo.....6\$730

As contas e mais documentos de receita e despeza acham-se em poder do Thesoureiro da Commissão snr. Antonio Fernandes Ribeiro, devidamente detalhadas e explicadas, para quem as quizer ver e examinar.

A Commissão das Festas, vem por este meio agradecer a todos os subscriptores o auxilio que lhes prestaram, pedindo desculpa de não ter ha mais tempo prestado contas, como era seu dever.

se apertam ou alargam para-fusos». Não é só isso: O escariador é uma espécie de pequena broca que serve para fazer uma escavação de forma cónica para nela entrar a cabeça do parafuso.

Escarnica—Escarnecedor.

Escarrapachado—Escrito; tal-qual, exactamente igual: «está escarrapachado numa escritura»; «Aquilo é a cara de mãe escarrapachada».

Os dic. apenas reg. o termo com o sig. de escarranchar e pespegar.

Escarúncio—Esquisito, com fraca cara. E' contudo mais vulgar ouvir dizer: semi 'scarúncio: «O tempo está semi 'scarúncio» isto-é com aspecto dúbio, chuvoso.

Escarvoçar—Escarvoar, esboçar ou desenhar o carvão. [V. *Illustr. Portug.*, n.º 490].

Escochinar—Matar: «escochinar um porco».

Escocho—Canhoto—i-é que se serve ordinariamente da mão esquerda.

Escombrar—Arrumar, limpar. Acção de retirar a pedra de alvenaria na pedreira afim de não embaraçar o trabalho,

O NATAL DOS POBRES

UM ACTO DE BENEMERENCIA DO SR. P.º GIESTEIRA—REITOR DAS MARINHAS

Este nosso bondoso amigo, do Brazil onde se encontra ainda a tratar da liquidação de um importante negocio, enviou ao seu procurador sr. Joaquim Fernandes Patusco o importante donativo de 50000, para com essa quantia serem contemplados os pobres da freguezia das Marinhas, por ocasião da festa do Natal.

Este nobre gesto mostra mais uma vez quanto é bondosa a sua magnanima alma. De resto já toda a gente sabe que o illustre Reitor das Marinhas pôz sempre a sua bolsa a disposição dos seus parochianos, como põe a sua dedicação ao dispor dos seus numerosos amigos.

Por isso ele é popular e querido do seu povo. Os pobres das Marinhas nunca devem esquecer o nome do seu bondoso pastor que, de longe, do remoto Brazil, se não esquece tambem deles—enviando-lhes a consoada!

Bem haja o nosso querido amigo pela sua generosidade.

Em nome dos pobres contemplados apresentamos, ao caridoso sacerdote os seus agradecimentos.

Notas e moedas

O praso para as notas de 20 mil reis terminou em 30 do mez passado e o das moedas de prata de D. Pedro V, termina no fim do corrente anno. Depois destes prazos, as notas só serão trocadas em Lisboa e a prata valerá apenas o peso.

Escorçoado—Descorçoado, desanimado.

Escorçoar—Descorçoar.

Escorregadio—Escorregadoiro, Lage com certa inclinação onde os rapazes se sentam e se deixam escorregar. Tambem se chama roça-cu.

Escova—Vento do norte. (Póvoa e Espozende).

Escravoldo—(de escravo). Fragoso ressequido, estéril: «campos escravoldos pelo calor».

Escrevodeira—Pássaro conirostro cujos ovos são cheios de riscos e traços semilhando heroglifos.

Escrivar—Crivar, limpar com o auxilio do crivo.

Escupir—Cuspir.

Escupo—Cuspo, saliva.

Esfedelhado—Desgrenhado, escangalhado.

Esfedilhar—Reduzir a fedelhos, escangalhar, espalhar.

Esfola—Banda interior do casaco, guarnição.

Esfolhada—Ajuntamento de gente para esfolar o milho de noite, nos cobertos ou nos terraços.

Esfolhar—Descamisar o milho: tirar a folha á vinha, desparrar.

(Continua)

Manuel Boaventura.

Para o penteado

Das senhoras e para usar geralmente no cabelo e na barba, o «Vigor do Cabello do Dr. Ayer» é, sem duvida, o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pôde obter. Sem nenhuma propriedade nocivas, acedissimo, não mancha a mais fina cambraia e não contém nenhuma materia gordurosa; perdura nos cabellos mais do que outra qualquer substancia conhecida, perfumando-os com aroma de rara delicadeza.

Milhares de pessoas o têm usado e estão usando, tanto que hoje a sua efficacia e utilidade são factos igualmente estabelecidos fóra da possibilidade da questão.

As senhoras mais notaveis pela abundancia e formosura dos seus cabellos o empregam quasi sem excepção, e assim teem a certeza de conservar em todo o seu esplendor e belleza, este mais rico ornamento de physiognomia.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C.^{as}—Lowell.—Mass.—U. S. A. Depositarios gerais: James Casseis & C.^{as} Sucessores.—Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.^o—Porto.

Nova apprehensão de farinhas

No ultimo sabbado, pela 1 hora da tarde, foi apprehendido por 4 operarios que se empregam na fiscalisação da sahida de milho para fora do concelho, um carro de burros com 15 razas de farinha, que era conduzida para o vizinho concelho da Povoia, segundo declarou o conductor do carro no acto da apprehensão.

A farinha veio para a administração do concelho.

Os apprehensores são da freguezia das Marinhas que, para este fim lhes foi passado um alvará pelo snr. administrador do concelho.

Eramos de opinião que em todas as freguesias existisse também fiscalisadores, porque era o melhor meio de evitar a sahida deste genero de primeira necessidade.

Jornaes para embrulho a 100 reis o kilo, vendem-se.

Noite de Natal

Decorreu muito animada, pois em varios pontos da villa promoveram-se danças que duraram até altas horas da madrugada.

Apesar da grande crise que atravessamos o nosso povo não deixa de se divertir, porque diz elle que tristezas não pagam dividas...

A CRISE DA IMPRENSA

ASSIGNANTES DO BRAZIL

Toda a imprensa periodica deste paiz está atravessando uma crise monumental. O preço do papel e mais material concernente, attingiu um preço fabuloso, sendo difficilima a vida dos jornaes, mormente dos periodicos de provincia que vão arrastando uma vida cheia de difficuldades, pois quasi exclusivamente se sustenta pela assignatura, alliaz pequena e alguns, poucos annuncios.

Acontece, porém, para cumulo de infelicidade nossa, que muitos dos nossos assignantes do Brazil, alguns com dois annos e mais de atrazo, não tem pago a sna assignatura.

A esses pedinios, appellando para o seul patriotismo, para no mais curto praso de tempo mandarem satisfazer os seus debitos, pois de contrario ver-nos-hemos obrigados a suspender-lhes a remessa do jornal, visto este nos estar dando grandes prejuizos.

Já por muitas vezes lhes temos feito este pedido, sem que até hoje tenhamos obtido esse obsequio.

Como devem ver a assignatura do nosso jornal é paga adeantada e a remessa do jornal faz-se invariavelmente todas as quintas-feiras de cada semana.

As remessas do dinheiro podem ser feitas em vale, letra ou mesmo em carta, mas registada para evitar extrávio.

No Rio de Janeiro qualquer quantia pode ser entregue ao nosso bom amigo snr. Alberto Fernandes de Faria, á rua do Hospicio, n.º 20, que esta apto para esse fim.

O mesmo pedido se refere a varios assignantes de fóra deste concelho que não teem correspondido com o pagamento em dia.

A todos que o fizerem os nossos agradecimentos.

Temporal

Tem feito um inverno terrivel e medonho. A chuva tem cahido sem limites, encontrando-se os campos cobertos de agua.

O Cavado num dos ultimos dias galgou os caes e inundou a nossa ribeira, tendo alguns moradores de abandonar as suas habitações.

A classe piscatoria encontra-se a braços com a miseria, pois ha um mez que não ganham um centavo, devido a invernia que tem feito.

Emfim, uma calamidade.

«A Plebe»

Entrou na penultima semana no seu 7.^o anno de publicidade, este bem redigido hebdomadario republicano independente que se publica em Valença do Minho, debaixo da conspicua direcção do intelligente publicista snr. Alfredo Barros, que lhe soube imprimir um cunho de independente.

Ao simpatico collega as nossas felicitações e o desejo ardente porque a sna publicidade se prolongue por muitos annos.

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 do corrente mês completarem 16 e 19 annos de idade, são obrigados a fazer a respectiva participação á commissão de recenseamento (na Camara Municipal), durante o mês de janeiro proximo, afim de serem inscriptos nos recenseamentos militares, sob pena de serem punidos com a multa de 20 a 50 escudos.



CÔRES NATURAES

Se não se lida apenas com myopes, os artificios do toucador, tendentes a pôr alguma côr onde ella não existe, a ninguem logram illudir. Visto que a pallidez a ninguem fica bem, o melhor é procurar ter côres... mas naturaes.

A pallidez habitual é o symptoma mais visivel de um estado de anemia, de pobreza de sangue. E' o sangue puro, rico, vermelho, que circulando no conjunto das veias sub-cutaneas dá á cutis as suas bellas côres de saude. Pois se o sangue dá côres, as Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, e é por essa razão que as Pilulas Pink dão boas côres.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos et C^{as}, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Relaxes

Em 31 do corrente mez serão relaxadas todas as contribuições prediaes em divida ao Estado.

Aviso aos faltosos para não serem competidas.

Aos bons corações

Pedimos qualquer donativo para o infeliz alfaiate Manoel Moreira, que está impossibilitado de trabalhar, devido a uma grave enfermidade.

E' digno de todo o auxilio pois tem mulher e 2 filhinhos e foi sempre um bom chefe de familia.

Nesta redacção aceita-se qualquer donativo para este fim.

CAMINHOS DE FERRO DA POVOA

HORARIOS DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1916

PARTIDAS

Da Povoia para o Porto—4,45—8,10—11,50 (á semana)—12,50. (dom. e fer.)—15,50—20,45.
Do Porto para a Povoia—7,15—9,05—11,15—14,15—16,37 (aos sabbados)—17,25—19,15 (á semana)—22,45 (dom. e feriados).
Da Povoia para Famalicao—7,00—10,00—16,15.

De Famalicao á Povoia—7,10 (dias de feira na Povoia e Fam.) 10,10—16,15 (4.^{as} feiras)—19,10.

CHEGADAS

Do Porto—8,59—10,21—12,40—15,34—18 (aos sabbados)—18,34—20,36 (á semana)—23,56 (domingos e feriados).

De Famalicao—8,31 (dias de feira na Povoia e Fam.)—11,26—17,34 (4.^{as} feiras)—20,28.

CONVITE

A presidencia da Associação Commercial e Industrial de Espozende, convida os socios desta corporação a reunirem-se no domingo, 7 de janeiro proximo, para dar cumprimento ao disposto no artigo 10 dos estatutos desta corporação, na sala da redacção do «Espozendense» pela 1 hora da tarde.

A SAHIR DO PRELO

TRADIÇÕES POPULARES DE BARCELLOS

I VOLUME DE MAIS DE 400 PGS.

R. M. S. P.

MALA REAL




INGLEZA

Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres **Esc... 58\$50**

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres **Esc... 53\$50**

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todos os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a
Caes de Sodré. 64

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a
73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

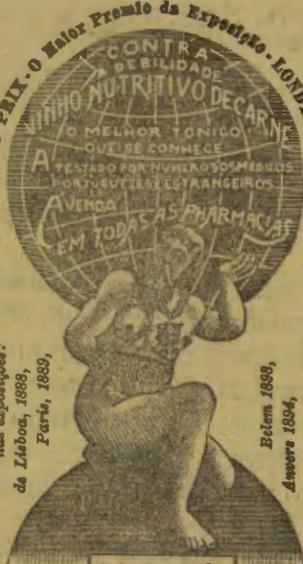
Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C^a
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O Maior Premio da Exposição - LONDRES 1904



CONTRA A DEBILIDADE
O MELHOR TONICO
QUE SE COMECE
TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS
PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS
AVENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Anvers, 1894, Belem, 1898, Londres, 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

NOVIDADE LITERARIA

O FOLK-LORE VARZINO

COSTUMES E TRADIÇÕES ! por CANDIDO LANDOLT

POPULARES DO SEculo XIX

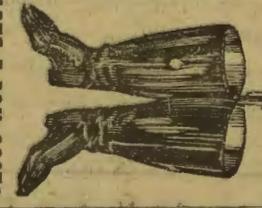
Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. E' impresso em bom papel velino, sendo o seu preço:—brochado 600 reis, e encadernado a percalina com letras a ouro 14000 reis. Para o Brazil, brochado 800 reis, encadernado 14200 reis, (moeda forte).

Dirigir todos os pedidos á
Empreza na "Propaganda,"—Editoria—Rua da Junqueira, 50
FOVOA DE VARZIM

SAPATARIA MODELO

—de—
MANOEL DE PASSOS CALDEIRA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO



ARTE E BOM GOSTO.

Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creança.

Em permanente exposição encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Liza XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda.

Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

“O ESPOZENDENSE”

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende